

A Importância da armazenagem na agricultura

Nilson Hanke Camargo – Engenheiro agrônomo – DTE/FAEP

A armazenagem é fator estratégico para que o produtor rural tenha as condições mais adequadas para manter a qualidade dos produtos, permitindo maior autonomia na comercialização da produção.

É um dos itens da pós-colheita que deve ser vista com prioridade, pois reduz as perdas da produção e contribui na melhoria da renda do produtor. A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab salienta que as técnicas destinadas a operacionalizar o armazém são, em geral, simples e não muito dispendiosas.

Em algumas regiões do estado a existência do armazém na propriedade possibilita o produtor a plantar até uma terceira safra (soja, milho e trigo/cevada), maximizando o uso da área e do maquinário.

Ao contrário do passado, hoje existem diversas alternativas para solução de armazenagem própria na sua propriedade, fabricantes nacionais têm projetos de armazéns modulares inclusive para pequenas áreas a partir de 50 ha, atendem a armazenagem da produção a partir de 500 sacas por safra. Os preços de silos metálicos de pequeno porte ofertados pelas indústrias nacionais variam em valores aproximados de R\$ 140 mil, para 1.800 sacas de capacidade, até cerca de R\$ 328 mil para 5.100 sacas.

Existem diversos modelos com ou sem moega, com ou sem secador, sem balança, dentre outros, todos adaptáveis às condições e necessidades de cada produtor, tornando muito mais viável e atrativo os investimentos.

A administração do armazém na propriedade tem sido a preocupação e prioridade do SENAR/PR, que promove cursos de treinamento para produtores e trabalhadores na operacionalização dos armazéns. O Paraná possui a maior rede de armazéns destinada à produção agrícola, com um total de 28.262 mil toneladas estáticas, cujo crescimento nos últimos anos não acompanhou o aumento da produção, haja vista os problemas de falta de armazéns nas últimas safras no estado. Do total dessa capacidade existem unidades que não são adequadas para armazenar produtos agrícolas ou simplesmente não possuem estrutura para isso.

No Paraná há um déficit de armazenagem significativo de 10 milhões de toneladas, muito evidente quando a comercialização se prolonga mais do que o normal, e os grãos demandam mais tempo para irem para a indústria ou para as exportações, proporcionando custos adicionais para o produtor.

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Área plantada (mil hectares)	40.235,0	43.946,8	47.422,5	49.068,2	47.867,6	46.212,6	47.411,2	47.674,4	47.415,7	49.872,6	50.885,2	53.269,6	57.032,4	57.030,7
Cap. Estática (mil ton.)	89.227,0	89.734,2	93.358,6	100.056,0	106.538,7	121.987,7	123.401,5	128.484,4	130.780,8	137.828,2	140.456,4	145.456,7	145.579,3	150.509
Produção de grãos (mil ton.)	96.799,0	123.168,0	119.114,2	114.695,0	122.530,8	131.750,6	144.137,3	135.134,5	149.254,9	162.803,0	166.172,1	188.658,0	193.554,8	198.537,0
CRESCIMENTO NO PERÍODO(2001 A 2014)														
Cap. Estática														68,68%
Produção de grãos														105,10%
Área plantada (mil hectares)														41,74%

Embora haja disponibilidade razoável de armazéns nas cooperativas, cerealistas e tradings tradicionais, há consenso entre produtores, conforme pesquisa realizada pela ESALQ-Log

demonstrado que os descontos por excesso de umidade ou impurezas na entrega dos produtos não tem padrão, com diferenças de descontos.

As diferenças de padrões de análise no recebimento dos produtos nos armazéns no estado são bastante heterogêneos, chegando a uma diferença de até 28%, entre os de menor e maior custo.

Em 2013 o governo federal criou o Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), com condições favoráveis de financiamento para aumentar a capacidade armazenadora no país.

As condições de financiamento no PCA estabelecem 4% de juros ao ano, prazo de 15 anos para o reembolso do financiamento, com até três anos de carência, podendo ser contemplado até 100% do total do investimento, conforme análise do agente financeiro. No entanto, com as mudanças na taxa de juros na economia, há uma grande probabilidade do governo aumentar as taxas de juros a partir de junho ou julho.